

A PARTICIPAÇÃO DE GOIÁS NAS EXPOSIÇÕES NACIONAIS E A ORGANIZAÇÃO DO MUSEU ESTADUAL

Autor: Henrique Freitas

Orientador: Dr. Benedito Rodrigues dos Santos

Data de Defesa: 31/08/2009

O presente trabalho é uma pesquisa da trajetória da participação de Goiás nas Exposições Nacionais, da última metade do século XIX até a primeira metade do Século XX. Esta trajetória de exposições culmina com a organização e inauguração do Museu Estadual de Goiânia em 1946, hoje Museu Goiano Zoroastro Artiaga. Nas Exposições Nacionais, o Estado se faz representar através de sua cultura material com coleções temáticas - flora, fauna, mineralogia, arqueologia, cultura popular e a cultura material indígena. Estas representações demonstraram as potencialidades econômicas que possibilitariam o progresso e a modernização do Estado, assim como sua inserção no cenário nacional. As exposições de “produtos econômicos” e as manifestações da cultura goiana também se replicaram na Primeira Exposição de Goiânia em 1942, por ocasião do Batismo Cultural de Goiânia, que foi a festividade da inauguração oficial da nova capital do Estado de Goiás. Da ideia de uma Exposição Permanente, surge o Museu Estadual de Goiânia em 1946, refletindo o projeto político do governo do Estado Novo e de Pedro Ludovico Teixeira, e executado pelo Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda – DEIP, que organizou uma instituição museológica pioneira no Estado.

Palavras-chave: Museologia, Identidade Cultural, Museu Goiano Zoroastro Artiaga, Gestão do Patrimônio.

REFLEXÕES PARA SE PENSAR AS DIFERENÇAS: A EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL

Autor: Agamenon Alves Pamplona

Orientadora: Marlene Castro Ossami de Moura

Data de Defesa: 24/06/2009

Partimos do pressuposto de que a educação é patrimônio cultural imaterial, e na nossa pesquisa foi inserida a diversidade no cenário da educação básica, objetivando colher comprovações sobre “a diversidade cultural dos nossos alunos não é plenamente valorizada” não deixando de contemplar a Universidade, visando discernir se ela prepara ou não prepara os profissionais da educação para exercer a docência, interagindo com as diferenças. Como respaldo às proposições, passamos a averiguar por meio da literatura especializada, como se processou a colonização, a hibridação e a especializada, como se processou a colonização, a hibridação e a diversidade cultural no Brasil, do século XVI ao século XXI, assim como, refletir sobre as diferentes concepções de educação, cultura, como, refletir sobre as diferentes concepções de educação, cultura, multiculturalismo e patrimônio cultural no Brasil e, por último, a diversidade cultural na escola - base empírica do nosso propósito de estudo. Convém ressaltarmos que a pesquisa ocorreu numa escola pública municipal de Goiânia e que os sujeitos envolvidos foram os professores, os alunos e os funcionários da unidade educacional Escola Municipal Ernestina Lina Marra.

Palavras-chave: Educação. Patrimônio cultural. Diversidade cultural. Cultura. Multiculturalismo.

CUBA E BRASIL: PATRIMÔNIO CULTURAL E
POLÍTICAS DE PATRIMONIALIZAÇÃO

Autora: Daniela do Valle de Carvalho Prudente

Orientador: Benedito Rodrigues dos Santos

Data de Defesa: 03/08/2009

Esta dissertação apresenta uma perspectiva comparativa das trajetórias históricas de constituição da patrimonialização de bens culturais como um campo específico no conjunto das políticas culturais de Cuba e do Brasil. A pesquisa ganha os contornos de estudo de caso quando descreve as trajetórias de patrimonialização dos centros históricos de Havana Velha e do Pelourinho. O argumento central é que, embora as políticas de organismos internacionais, como a UNESCO, terminem por gerar formas de concepção de gestão semelhantes, o contexto local pode imprimir conotações específicas tanto nas trajetórias quanto nas formas de gestão. Chama a atenção, no caso de Havana Velha, a função social dada aos bens patrimonializados pelo regime comunista em vigência no país por mais de meio século.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Políticas Públicas. Cuba. Brasil. Havana Velha. Pelourinho.

ESTRELA DO ORIENTE: UMA FOLIA DE REIS DO SETOR PEDRO LUDOVICO GOIÂNIA, GOIÁS

Autora: Edsonina Josefa de Carvalho

Orientadora: Marlene Castro Ossami de Moura

Data de Defesa: 30/06/2009

Este trabalho tem um duplo objetivo. No primeiro momento procura-se estudar a história e o desenvolvimento da Folia de Reis Estrela do Oriente que se originou na zona rural, no município de Itaberaí, Goiás, no início do século XX. Em 1962 a folia foi transferida para Goiânia, sendo reanimada em 2004, com sede em Aparecida de Goiânia. Em 2008, a sede foi transferida para o setor Pedro Ludovico, em Goiânia, em caráter provisório. No segundo momento serão analisadas as cantorias, a partir do repertório das cantorias de chegada, de pedido de esmolas, de agradecimentos, de saída; dos benditos de mesa ou agradecimento; e os cantos do terço. Por meio de partituras e letras dos versos se analisará a forma de expressão musical da folia em estudo, a partir de dois sistemas: Goiano e Mineiro.

Palavras-chave: Folia de Reis Estrela do Oriente. Religiosidade. Sonoridade. Cultura Popular.

OURO FINO: um Arraial... uma Igreja... um Largo ... e uma vaga lembrança na paisagem.

Autora: Laura Ludovico de Melo

Orientadora: Sibeli Aparecida Viana

Data de Defesa: 10/08/2009

Esse estudo visa trabalhar as três paisagens existentes no Arraial de Ouro Fino – que se originou com o ciclo da mineração em Goiás, em meados do século XVIII, e ruiu no final da metade do século XX. Observando a Paisagem Arqueológica, relacionando-a com a Paisagem da Memória (a memória coletiva) para então resgatar a Paisagem Urbana (o que já foi do arraial). Trabalhar a memória coletiva das pessoas que mantiveram com o arraial um relacionamento mais estreito e íntimo, e guardaram em seus inconscientes imagens vívidas de um passado que persiste em vir à tona, sempre que evocado, e se transformar em fonte rica de Patrimônio Cultural. Este não pertence somente a este grupo, mas a todas as pessoas que, de forma direta ou indireta, relacionam-se cotidianamente – a sociedade goiana. Foram identificados os elementos fixos e fortes que marcam essas paisagens e transformam um local em Lugar, que denotam às pessoas o verdadeiro sentimento e Topofilia. Trabalhou-se também em torno dos conceitos de Paisagem, Lugar, Topofilia e Memória, a fim de angariar subsídios para uma nova abordagem sobre o que se constitui o Patrimônio Cultural de Ouro Fino.

Palavras-chave: Paisagem. Lugar. Topofilia. Memória. Patrimônio Cultural.

IRMANDADE DO ROSÁRIO DOS PRETOS DE SANTA
EFIGÊNIA DO ALTO DA CRUZ: PROPOSTA DE
GESTÃO DE UM ARQUIVO EM OURO PRETO (MG).

Autor: Laurimar Gomes da Silva

Orientador: Manuel Ferreira Lima Filho

Data de Defesa: 23/08/2009

A proposta deste projeto visa atender a uma demanda da Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz na cidade de Ouro Preto (MG), a fim de consolidar parcerias no sentido de preservar e gerir o arquivo. Fundada em 1719, compondo uma das vinte irmandades encontradas na cidade, a Irmandade do Rosário dos Pretos de Santa Efigênia do Alto da Cruz se particulariza por ser a responsável pela administração da igreja barroca de Santa Efigênia, que no imaginário local está associado às figuras de Chico Rei, escravo forro que se tornou rico, de Santa Efigênia, uma santa negra, benfeitora dos escravos que residiam no local. O objeto central do projeto de gestão é condicionar meios para que a irmandade por meio de seus membros possa manter viva a memória dessa entidade existente há trezentos anos. Por meio de pesquisas realizadas nas cidades de Ouro Preto e Mariana, em museus, bibliotecas e arquivos públicos e privados, foram encontrados dados inéditos sobre a história da instituição. Nesse sentido, a concepção de arquivo se apresentou como uma categoria conceitual que somada a da memória e do patrimônio cultural fundamentou a construção do presente projeto.

Palavras-chave: Arquivos. Irmandade. Memória. Ouro Preto. Patrimônio.

CENTRO LIVRE DE ARTES: referência cultural goianiense

Autora: Rosângela dos Reis Protásio

Orientadora: Marlene Castro Ossami de Moura

Data de Defesa: 24/06/2009

Fruto de uma reflexão sobre o significado do Centro Livre de Artes na formação cultural goianiense, buscou-se neste trabalho investigar a atuação da instituição desde a sua origem até os dias atuais. Para alcançar tal conhecimento, apresenta-se o momento sociocultural em que a instituição se originou e resgata-se a memória histórica da Escola de Música José Ricardo de Castro, atualmente Centro Livre de Artes, com todo o percurso de seu crescimento físico e desenvolvimento artístico. No momento atual, descreve-se como o Centro Livre de Artes é visto pelos seus usuários enfocando o ensino–aprendizagem e o grau de satisfação alcançado por aqueles que dele usufruem. Por fim, apresentam-se os resultados obtidos nesta pesquisa, oferecendo subsídios que favorecem a ampliação artística da instituição, assim como ações que possam contribuir para o aumento de sua atuação e visibilidade.

Palavras-chave: Formação Cultural. Memória Histórica. Ensino. Aprendizagem.

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NOS PROJETOS DO AHE SERRA DO FACÃO SEFAC E LINHA DE TRANSMISSÃO

Autora: Rosinalda Correa da Silva

Orientador: Paulo Jobim Campos Mello

Data de Defesa: 29/06/2009

O presente projeto tem como objetivo implantar um programa de educação patrimonial em dois empreendimentos de impacto sócio-ambiental utilizando estratégias metodológicas diferentes, dado a especificidade de cada empreendimento. Trata-se do projeto da Linha de Transmissão 500kv Interligação Norte Sul 3 trecho 2 Tocantis/Goiás e o projeto do Aproveitamento Hidrelétrico na Serra do Facão-SEFAC na cidade de Catalão/GO. Considerando que os empreendimentos em questão são empreendimentos de grande impacto sócio-ambiental, a educação patrimonial se torna necessária como uma das formas de preservação e amenização dos impactos que ocorreram nas áreas de implantação dos projetos. A educação patrimonial segundo Horta (1999) é um instrumento que tem sido útil para a preservação social e cultural. Os trabalhos de educação patrimonial são tarefas na grande maioria executadas por gestores, e podem acontecer na forma de palestras explicativas, oficinas e minicursos que envolvem a população da região em que são desenvolvidos projetos públicos e privados. A aplicação das estratégias metodológicas se orientará pelas especificidades de cada empreendimento. A primeira, que será aplicada no projeto da linha de transmissão 500kv interligação Norte Sul 3 trecho 2 TO/GO acontecerá em forma de palestras explicativas seguidas de um conto de

histórias. A segunda, sobre o projeto AHE Serra do Facão-SEFAC Catalão acontecerá em forma de mini-curso de 60/H com duração prevista para uma semana. A avaliação das duas metodologias será realizada de forma contínua e sistemática tendo em vista que o objetivo do projeto é implantar o programa de educação patrimonial, visando a conscientização e preservação do patrimônio arqueológico encontrado em ambos os empreendimentos.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Patrimônio Arqueológico. Arqueologia. Educação Patrimonial. Educação.

RELEITURA DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NAS COMUNIDADES IMPACTADAS POR OBRAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UM PROJETO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM ARQUEOLOGIA

Autor: Luciano Magalhães Mota

Orientador: Paulo Jobim de Campo Melo

Data de Defesa: 26/06/2009

O projeto propõe dar conhecimento às pessoas das comunidades dos municípios onde serão realizadas obras para implantação de empreendimentos potencialmente capazes de afetar o patrimônio arqueológico, da importância das pesquisas arqueológicas realizadas na região, visando sensibilizar a comunidade estudantil e local da importância da preservação desse patrimônio, através de ações educativas patrimoniais planejadas de acordo com a metodologia da Educação Patrimonial. Após realização de projeto-piloto em comunidades impactadas por esse tipo de empreendimentos, verificamos a necessidade de formularmos um novo programa que garantisse a continuidade das ações iniciadas, a ser desenvolvido pela comunidade estudantil, durante o ano letivo, em caráter contínuo e permanente. Referências conceituais importantes como a de patrimônio cultural, educação, temas transversais e interdisciplinaridade foram utilizados para a elaboração do Seminário a ser ministrado pelos Gestores Patrimoniais nas comunidades estudantis segundo os pressupostos de uma educação humanizadora, libertadora e transformadora com a construção crítica e consciente de novos conhecimentos para a valorização do patrimônio arqueológico regional e promover o conhecimento, reconhecimento e apropriação da nossa herança cultural.

Palavras-chave: Programa de Educação Patrimonial - Arqueologia - Patrimônio Arqueológico - Herança Cultural.